

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE MÉDICOS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Silva, FA; De Gois, G; Rodrigues, TMC; Da Silva, JC; Melo, EV; Oliva-Costa, EF*

* Professora Orientadora e Apresentadora

Departamento de Medicina

Universidade Federal de Sergipe – ARACAJU-SERGIPE/BRASIL



RESUMEN

Objetivos: Estimar la prevalencia de síntomas depresivos (SD) y sus niveles entre los médicos simplemente graduados. **Métodos:** Estudio transversal con licenciados en medicina entre 2011-2 y 2014-1 a través de las siguientes herramientas en línea: Cuestionario estructurado y Beck Depression Inventory (BDI), detección SD. Realizado estadística descriptiva. **Resultados:** La prevalencia de SD fue 34,2%. También se identificaron SD leve/moderada y moderada / grave en el 28,9% de los licenciados en medicina y síntomas depresivos graves en el 5,3% . El otro , que se encuentra en el intervalo de ausencia de síntomas depresivos o síntomas mínimos , representaron el 65,8 % . **Conclusiones:** Los resultados indican la necesidad de adoptar medidas preventivas inmediatas .

RÉSUMÉ

Objectifs: Pour estimer la prévalence de symptômes dépressifs (DS) et leurs niveaux entre les médecins diplômés juste. **Méthodes:** Etude transversale avec les diplômés en médecine entre 2011-2 et 2014-1 à travers les outils en ligne suivants: Questionnaire structuré et Beck Depression Inventory (BDI), le dépistage du SD. Joué statistiques descriptives. **Résultats:** La prévalence du SD était de 34,2%. Ont également été identifiés SD légère/modérée et modérée/sévère dans 28,9% des diplômés en médecine et les symptômes dépressifs sévères chez 5,3%. L'autre, située dans la gamme de l'absence de symptômes dépressifs ou des symptômes minimes, représentaient 65,8%. **Conclusions:** Les résultats indiquent la nécessité de mesures préventives immédiates .

INTRODUÇÃO

A classe médica está entre os profissionais que mais sofrem incapacidades laborais devido ao desgaste físico e principalmente mental. Este desgaste mental torna o médico vulnerável a apresentar sofrimento psíquico, sintomas psíquicos, entre eles os sintomas depressivos e até a desenvolver transtornos mentais, que poderão culminar em agravos importantes para sua saúde.¹ Desde a formação médica, o médico é exposto constantemente a desafios que geram estresse emocional. Esses desafios perpassam por toda a vida profissional, pois no Brasil o médico se depara com questões conflituosas no ambiente de trabalho, seja pela estrutura precária, seja pela cobrança excessiva dos outros profissionais e mesmo do paciente, enfrenta cargas horárias de trabalho excessivas, privação de sono, gerando cansaço, desmotivação, irritabilidade, fadiga o que poderá resultar em depressão e até em suicídio.^{2,3} Então, pesquisas enfocando a saúde mental de médicos egressos de uma Universidade pública brasileira são de extrema relevância, pois poderão contribuir para reflexão profunda da comunidade acadêmica e daquelas de perfil semelhante acerca da formação médica, novas tecnologias de ensino e do sistema de saúde acerca da organização do trabalho, além do planejamento de medidas preventivas dos sintomas psicopatológicos detectados visando cuidar melhor de quem cuida.

Assim, objetivando estimar a prevalência de sintomas depressivos (SD) e seus níveis entre médicos egressos de uma Universidade pública do Nordeste do Brasil, realizamos o presente estudo.

MÉTODO

Estudo transversal analítico realizado em março/2015 com médicos egressos de uma Universidade pública do Nordeste do Brasil, formados entre 2011-2 e 2014-1.

Coleta de Dados on line:

- 1) Questionário Específico, elaborado pelos autores sobre características sociodemográficas, pessoais, formação e trabalho;
- 2) Inventário de Depressão de Beck (IDB), para investigação de SD.

Análise Estatística:

- 1) Os dados foram analisados por meio de um programa estatístico, utilizada descrição da população através de estatística descritiva.

RESULTADOS

A média de idade foi de 26,8 anos, variando de 23 a 30 anos. O sexo masculino predominou (55,3%). A média de tempo de formados foi de 24,02 meses, variando de 6 a 48 meses. A prevalência de sintomas depressivos foi 34,2% na população pesquisada. Foram verificados sintomas depressivos leves/moderados e moderados/grave em 28,9% dos médicos egressos, e sintomas de depressivos graves em 5,3%. Os demais, situados na faixa de ausência de sintomas depressivos ou sintomas mínimos, corresponderam em 65,8%.

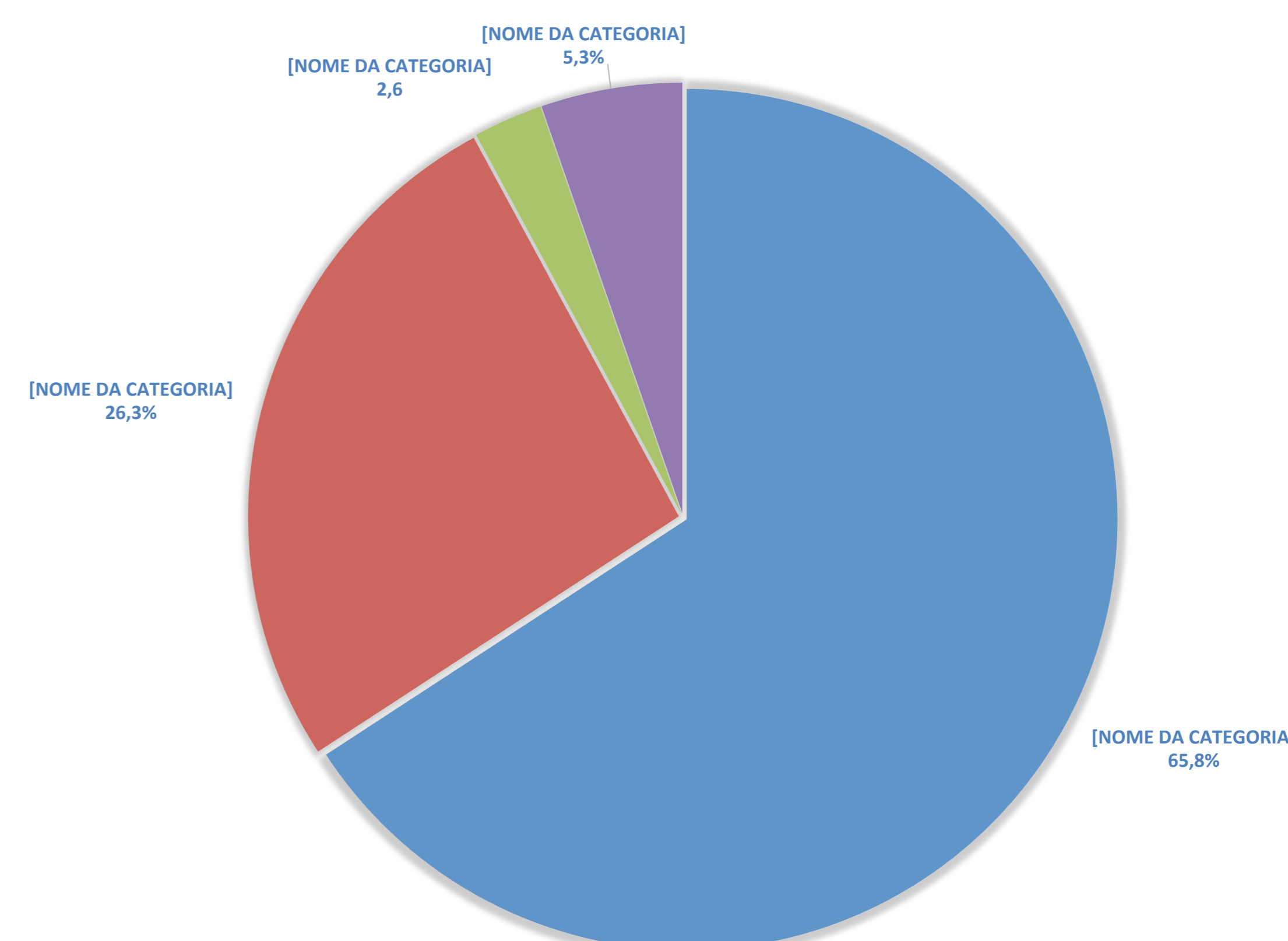


Gráfico 1: Distribuição dos níveis de sintomas depressivos entre os médicos egressos estudados. Aracaju - SE - Brasil, 2015

CONCLUSÃO

A alta prevalência de sintomas depressivos e até de sintomas depressivos graves, embora em menor prevalência, demonstra que o problema é relevante e que é indispensável o planejamento de medidas preventivas imediatas visando cuidar melhor de quem cuida da saúde da população.

REFERÊNCIAS

- 1- NASCIMENTO SOBRINHO CL, CARVALHO FM, BONFIM TAS, CIRINO CAS, FERREIRA IS. **Condições de trabalho e saúde dos médicos em Salvador, Brasil.** Rev. Assoc. Med. Bras., 2006, vol.52, n.2, pp. 97-102.
- 2- DILELIO, Alitéia Santiago *et al.* **Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil.** Cad. Saúde Pública, 2012, vol.28, n.3, pp. 503-514.
- 3- ARAGÃO, José Aderval *et al.* **Ocorrência de sintomas depressivos em médicos que trabalham no programa de saúde da família.** J. bras. psiquiatr.. 2014; vol.63, n.4, pp. 341-346.

CONTATO

E-MAIL: edmeolivacosta@gmail.com